

## Sonhar acordado

**A *sonâmbula*, uma desconstrução pós-dramática da ópera oitocentista de Vincenzo Bellini e Felice Romani, é o último espectáculo a estar em cena na Sala Principal do Teatro Municipal Joaquim Benite. A produção da Münchner Kammerspiele pode ser vista amanhã, às 21h30, e quarta-feira, às 19h.**

Depois de uma carreira como pianista, intérprete e criador musical em peças de Christoph Marthaler e Frank Castorf, David Marton tem vindo a criar os seus próprios espectáculos e a desenvolver uma linguagem própria, assente no cruzamento inovador do teatro com a música. *A sonâmbula* estreou em Janeiro de 2016 e consiste numa releitura moderna da ópera que estreou em 1831, em Milão, com libreto de Felice Romani e música de Vincenzo Bellini, a honrar a tradição do *belcanto*. Subjaz-lhe uma história simultaneamente “*ingénua e romântica*” que Marton deliberadamente complica, ao convocar para

o seu espectáculo um conjunto de referências diversas. Convoca, em particular, duas obras emblemáticas de Marcel Duchamp: *Étant donnés* e *La mariée mise à nu par ses célibataires, même [Le Grand Verre]* – a última das quais estabelece uma relação imediata com a ópera de Bellini, através da figura da noiva que o título de Duchamp evoca e que também assume protagonismo na obra oitocentista. Nesta (e no espectáculo de Marton), a jovem chama-se Amina e está de casamento marcado com Elvino, um agricultor abastado. Todavia, os episódios de sonambulismo desta noiva hão-de estar na origem de uma série de mal-entendidos e de



*La sonnambula* reúne um elenco com intérpretes de várias escolas artísticas

terminar o adiamento da boda, até que tudo se esclareça.

### Sono agitado

“*O primeiro objectivo de David Marton*”, explica Barbara Engelhardt, dramaturgista do espectáculo, “*é a musicalidade fundamental do ser humano, cuja individualidade e interioridade se exprimem através dos sons*”. A sua adaptação de *A sonâmbula* posiciona-se na

fronteira entre o sonho e a realidade e subverte a imagem tradicionalmente associada ao sono, como espaço de paz e de silêncio. Para a revista *Theater Heute*, “*Marton celebra o poder da diversidade dos seus intérpretes*”, reunindo uma cantora de jazz sérvia, um jovem árabe, uma soprano japonesa formada na velha tradição europeia, um trompetista americano e dois performers e músicos alemães.

## Recordar Ary

**Fernando Tordo esteve ontem na Esplanada da Escola D. António da Costa, para um concerto exclusivamente dedicado à “parceria histórica” que o uniu a José Carlos Ary dos Santos. À sua frente estiveram mais de 300 pessoas, presas às suas histórias e às suas canções.**

*Cavalo à solta* foi a primeira canção da noite e a primeira colaboração entre Fernando Tordo e “*a tia*” – assim se auto-intitulava José Carlos Ary dos Santos, com humor. Foi também assim que Fernando Tordo o recordou, lembrando os cigarros, os gins tónicos e o n.º 23 da Rua da Saudade, em Lisboa, onde ambos moraram. O cantor e compositor elogiou, sobretudo, a capacidade

extraordinária do poeta para vestir, com palavras, músicas previamente feitas, num processo criativo que até inspirou uma das composições interpretadas ontem à noite: *Como se faz uma canção*. Neste concerto, que durou quase 1h30, ouviu-se ainda *Balada para os nossos filhos* e *Meu corpo*, uma canção feita para Beatriz da Conceição que levou Fernando Tordo a recordar a véspera do 25 de Abril de 74.



Fernando Tordo regressou a Portugal após um período de quatro anos no Brasil

Depois veio o *Novo Fado Alegre*, composto para Carlos do Carmo e para o Festival da Canção de 1976, e, a fechar o alinhamento, três canções marcantes: *Fado de Alcoentre*, *Estrela da tarde* e *Tourada*. A primeira teve origem na fuga de 89 agentes da PIDE da cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, em 1975. A segunda foi um dos momentos altos do concerto, pela beleza do poema que muitos sabem de cor. E

a terceira fechou a noite com chave de ouro, com Fernando Tordo a recordar a importância desta vitória no Festival da Canção de 1973 com um tema que escapou às malhas da censura. O público marcou o ritmo com as suas palmas, juntou a sua voz à do cantor e compositor e, no fim, ainda ficou na fila para comprar um livro/disco autografado por um dos nomes maiores da música portuguesa.

# Almada e o Tejo

Luis F. Jimenez, director do Festival de Olite em Navarra e do Festival Don Quijote de Paris, esteve este ano, pela primeira vez, no Festival de Almada. O texto que se segue dá conta dessa primeira visita.



O caracol que se forma à entrada do Palco Grande é uma das marcas do Festival

Chegar a Almada é chegar a Lisboa, dirigir-se ao Cais do Sodré, comprar um bilhete para Cacilhas, apanhar o barco e atravessar o rio Tejo. Rio que partilhamos por ter sido o rio da minha infância e da minha adolescência, rio que, antes de conhecer Lisboa, já despertava em mim todos os fantasmas do viajante que sou hoje. O Tejo sempre me trouxe Lisboa, a minha Lisboa, aquela que eu imaginava em Talavera de la Reina passeando nas suas margens nas tardes de Outono ou nas

noites de Verão. Sempre sonhei chegar a Lisboa navegando-o. Soube da existência do Festival de Almada, desde as suas primeiras edições, pela satisfação dos encontros com Joaquim Benite no festival de Cádiz, em Espanha. Encontros que se repetiram ao longo dos anos, sempre em Cádiz e num dos quais conheci Rodrigo Francisco. Ao escrever estas linhas vem-me à memória a imagem da última vez que vi o Joaquim, uma noite em que a doença se fazia notar, num passeio da cidade espanhola acom-

panhado pelo Rodrigo. Esta é a imagem que tenho dele, dos dois. De Almada sempre me falaram os nossos amigos dos La Zaranda, Festival que, tanto o Paco como o Eusebio, constantemente me recomendavam conhecer. Nesses anos eu estava concentrado em consolidar o Festival Don Quijote de Paris para a divulgação do teatro espanhol e latino-americano em França. Sentia Portugal muito perto, mas distante no que dizia respeito aos projectos profissionais. Não foram muitos os dias em que

pude deleitar-me com a programação de Almada nesta edição. Vi, entre os dias 5 e 7, três propostas portuguesas e duas internacionais; tive vários encontros profissionais para tentar pôr em marcha a programação e a colaboração com o festival de Olite em 2019, com o desejo de ter Portugal como país convidado. Ao prazer da gastronomia e aos passeios por Almada tenho de juntar o prazer de ver o público nas salas, o seu entusiasmo e generosidade para com os criadores e actores que participam no festival.

## Ser Carmen

Não perca amanhã, às 18h, o colóquio que traz Natália Luiza à Esplanada da Escola D. António da Costa, em Almada. A actriz estará à conversa sobre *Carmen*, o espectáculo cuja carreira chegou ontem ao fim no Festival de Almada mas que se mantém em cena no Teatro da Trindade até ao próximo dia 29 de Julho. Entre os assuntos abordados estarão, certamente, a vontade de homenagear Carmen Dolores, a dramaturgia concebida para o



Natália Luiza protagoniza *Carmen*

efeito a partir da autobiografia da actriz, o trabalho com Diogo Infante (que assina a encenação) e todos os contornos desta co-produção entre o Teatro da Trindade e o Teatro Meridional. No papel de moderadora do colóquio estará Paula Magalhães, da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

### AGENDA DE AMANHÃ

#### COLÓQUIO

18:00 **Natália Luiza**  
Escola D. António da Costa

#### TEATRO

18:00 **Colónia penal**  
Teatro do Bairro

19:00 **A última estação**  
Teatro Municipal Joaquim Benite

19:00 **Nada de mim**  
Teatro da Politécnica

21:30 **A sonâmbula**  
Teatro Municipal Joaquim Benite

### RESTAURANTE DA ESPLANADA

#### HOJE

- Goulash
- Bacalhau com natas
- Pastinaga com batata-doce assada, vinagre e alcázaras

#### AMANHÃ

- Frango com limão
- Solha grelhada com banana e coco
- Paella de legumes



## Catálogos da exposição CTA: 40 anos em Almada



Conheça a história da Companhia de Teatro de Almada através dos três volumes desta colecção. À venda na livraria do TMJB e na Escola D. António da Costa. Aquisição gratuita para os membros do Clube de Amigos do TMJB.

4€

PREÇO ESPECIAL POR CADA CATÁLOGO  
Promoção válida até 18 de Julho